


**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA (UNEB)**
***CAMPUS* XX – BRUMADO**

# CORPO, DESEJO E LIBERDADE: A REPRESENTAÇÃO FEMININA EM TIETA DO AGRESTE

**Maria Eduarda Castro Santos Moreira**–
mariaeduardacsmoreira@gmail.com
Universidade do Estado da Bahia- UNEB

## RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo analisar, na obra Tieta do Agreste, de Jorge Amado, a representação da sexualidade feminina, evidenciando como o corpo e o desejo funcionam como formas de resistência e liberdade diante de uma sociedade conservadora e patriarcal. A pesquisa busca compreender de que modo a personagem Tieta é construída como símbolo de transgressão e autonomia, a partir de sua trajetória de exclusão, retorno e enfrentamento das normas morais estabelecidas.

O referencial teórico apoia-se nas contribuições de Judith Butler (2003), especialmente no conceito de performatividade de gênero, que permite analisar como Tieta desafia papéis tradicionalmente atribuídos às mulheres por meio de sua conduta, aparência e discurso. Soma-se a isso a perspectiva de Heleieth Saffioti (2013), que discute as intersecções entre linguagem, poder e gênero, possibilitando observar as formas de opressão e resistência que atravessam a personagem. Complementarmente, as reflexões de Rita Terezinha Schmidt (2017) no campo da crítica feminista ampliam a compreensão das relações de poder presentes no texto literário e da maneira como Tieta ocupa e tensiona o espaço social.

A metodologia utilizada é de caráter qualitativo e bibliográfico, sendo conduzida em diálogo com os estudos de literatura, gênero e feminismo. O projeto se desenvolve em consonância com o Grupo de Pesquisa CNPq/UNEB e com o projeto de pesquisa da orientadora, Profa. Dra. Maria Angélica Rocha Fernandes. As etapas envolvem encontros acadêmicos destinados à leitura e discussão de textos teóricos e literários, sistematização de leituras críticas, elaboração de relatórios de pesquisa, bem como a produção de artigo e comunicação acadêmica supervisionados pela orientadora. A pesquisa também prevê a análise das adaptações cinematográficas de obras de Jorge Amado como recurso de aproximação entre literatura e práticas leitoras.

Os resultados preliminares apontam que a narrativa amadiana, ao construir Tieta como mulher livre e desejante, questiona a hipocrisia social e moral de Santana do Agreste, cidade que simboliza as contradições da sociedade brasileira. O corpo feminino, constantemente julgado e controlado, aparece na obra como território de disputa simbólica, mas também como espaço de resistência, prazer e autonomia. Assim, a literatura se revela um espaço de denúncia e

valorização das múltiplas formas de existência da mulher, contribuindo para uma formação leitora crítica, sensível e comprometida com a transformação social.

**Palavras-chave:** Desejo; Liberdade; Literatura; Corpo

## REFERÊNCIAS

AMADO, Jorge. Tieta do Agreste. 4. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

BUTLER, Judith. Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade. Tradução de Renato Aguiar. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

SAFFIOTI, H. A mulher na sociedade de classes: mito e realidade. São Paulo: Expressão Popular, 2013.

SCHMIDT, Rita Terezinha. Descentramentos/convergências: ensaios de crítica feminista. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2017.